

Confidências do Rio das Mortes

CONCEITOS A EXPLORAR

Geografia

Trabalho e exclusão social.

A transformação da natureza pela ação humana.

Filosofia

Identidade, linguagem e história.

Estética, sensibilidade e diferença.

Alienação e ideologia.

Língua Portuguesa

Discurso direto e indireto.

Variantes lingüísticas.

Falar regional.

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

Geografia

Compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da Geografia.

Identificar, analisar e avaliar o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, culturais e políticas no seu 'lugar-mundo', comparando, analisando e sintetizando a densidade das relações e transformações que tornam concreta e vivida a realidade.

Filosofia

Ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros.

Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas Ciências Naturais e Humanas, nas Artes e em outras produções culturais.

Língua Portuguesa

Compreender e usar a Língua Portuguesa como geradora de significação e integradora da organização do mundo.

Aplicar as tecnologias de comunicação e informação na escola.



Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos e contextos.

Articular as redes de diferença e semelhança entre a língua oral e a escrita e seus códigos sociais.

Considerar a Língua Portuguesa como representação simbólica das experiências humanas.

Entender os impactos das tecnologias da comunicação, em especial da língua escrita, na vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

INTERFACE COM OUTRAS DISCIPLINAS

Arte

Manifestações artísticas e culturais locais.

Arte popular brasileira.

Herança cultural indígena: utensílios e figuras de barro.

A linguagem cinematográfica e musical como recurso expressivo para a construção de uma identidade coletiva.

História

Memória oral.

A escravidão e a persistência da sociedade escravocrata no Brasil.

O ciclo do ouro: garimpo e exploração portuguesa.

Química

Análise dos processos de extração de ouro e outros minérios.

Sociologia

Aspectos sociais de populações do interior de Minas Gerais e da evolução das relações sociais ao longo da história.

SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

Geografia

Silas Martins Junqueira

T Trabalho e exclusão social

Aproveite cenas do vídeo, como a do depoimento do oleiro, um artesão, para discutir as contradições geradas pelas inovações e pela utilização da tecnologia no processo produtivo. A tecnologia se revela excludente na medida em que faz aumentar o número de desempregados e de pessoas dependentes da economia informal. Os antigos ofícios – sapateiro, artesão, alfaiate, doceira etc. – perdem espaço e sobrevivem, com muito custo, apenas na economia local.

Explore com os alunos a necessidade criada para

as pessoas de classes menos privilegiadas de encontrar no aprendizado de um ‘ofício’ uma maneira de se integrar na economia do país, diante das perspectivas de exclusão (carência de educação, emprego etc.).

Vale a pena discutir também, utilizando o depoimento do ex-escravo, a escravidão no Brasil: a resistência da aristocracia rural em libertar os escravos após a Abolição, a questão do negro africano ser ou não considerado um imigrante ‘forçado’ e a exclusão dos negros após a Abolição, marginalizados da economia pré-industrial e do café.

T Transformação da natureza

Várias cenas permitem exemplificar a relação do homem com a natureza: a explicação dada pelo ex-escravo, dentro de uma gruta, de como se extraía o ouro no subsolo (e do acidente que soterrou muitos trabalhadores nessa mina) é um ótimo exemplo. Outro exemplo é a série de depoimentos do oleiro para explicar o método de

extração da matéria-prima (argila, barro) para seu trabalho.

Discuta a natureza como integrante da paisagem geográfica, comparando sua transformação pelo trabalhador que extrai matérias-primas para suprir suas necessidades com as perturbações geradas pela ação das grandes empresas.

Filosofia

Aldir Araújo Carvalho Filho

Quando se faz uma confidência, a gente está querendo contar um segredo, revelar algo que o outro não sabe... É o que acontece nesse filme, feito de revelações, ‘causos’, histórias secretas que a História muitas vezes não conhece. Rodado na região do Rio das Mortes, em São João del Rey, com a direção sensível de Pascoal Samora, de um respeito quase religioso, a fotografia iluminada de Hélio Nagamine, fiel às cores e ao sol do lugar, e enriquecido pela deslumbrante trilha sonora de Naná Vasconcelos, pungente, evocativa, esse documentário é uma aula viva da História do Brasil colonial e escravista, em que a busca das lavras de ouro em Minas deixou um ca-

minho que resgata o sentido de nosso ser como povo.

Os depoimentos do ceramista, descendente de mamelucos, do doceiro e garimpeiro, ex-escravo negro, e das sinhás brancas, netas dos senhores dos grandes engenhos, ao entretecer as várias e diversas memórias de que nossa história é feita, compõem um bordado que vale a pena desfrutar. Contam uma história das técnicas, das devoções, das danças e rituais, mas, também, dos horrores e dos sofrimentos cujas marcas ainda perduram. Isso pode ser visto e sentido no linguajar, no estilo de vida e na própria condição econômica de pessoas que se abrem tão generosamente, revelando sua alma.



O filme narra essas confidências num ritmo mais lento, como 'lenta' é a sensação do passar do tempo no 'interior', e como 'lento' deveria ser esse ritmo no passado, bem diferente da velocidade que impera nos dias de hoje. A lentidão dessas narrativas tem um perfume de eternidade: todos nós, com certeza, podemos contar histórias que ouvimos de nossos avós, tios, pais ou outras pessoas mais velhas. O que nos

liga a essas pessoas é essa memória. Não podemos nos esquecer que estamos todos juntos na mesma História. Nossas vidas se entrelaçam, e tudo que precisamos fazer, às vezes, é parar e escutar como as coisas aconteceram, ouvir as histórias – algumas pitorescas, curiosas, outras pura fantasia, puro sonho, ou mesmo com um toque de tragédia. Mas todas, a seu modo, uma apaixonada declaração de amor à vida.

Atividades

1. Mobilize em seus alunos o tema do reconhecimento e da afirmação de uma cultura mediante os recursos artísticos (e tecnológicos), propondo questões como estas:
 - *Que filmes brasileiros podemos identificar como propiciadores do reconhecimento e da afirmação da identidade e da cultura nacionais?*
 - *Que outras formas culturais temos para expressar e afirmar nossa cultura?*
2. Explore também o tema da aculturação e da

dominação cultural e ideológica, com questões do tipo:

- *Que outras culturas reconhecemos e afirmamos a partir de suas expressões artísticas e culturais?*
 - *O que torna essas culturas tão atraentes para nós?*
3. Em conjunto com o professor de Arte, organize a montagem de um pequeno documentário que seja representativo de 'confidências' dos alunos, a partir de histórias e casos peculiares que ouvirem.

Língua Portuguesa

Clemari Marques Ribeiro

Retome inicialmente as noções de discurso direto e indireto e proponha um trabalho seletivo em relação à narração do vídeo, fazendo os alunos identificarem os exemplos de discurso direto e indireto. Em seguida, aproveite as cenas do vídeo para estudar as variantes lingüísticas, com ênfase na variante regional, comparando o modo de falar dos descendentes de brancos, negros e índios.

Sugira depois a leitura do conto de Guimarães Rosa, "A terceira margem do rio", desenvolvendo a partir daí um trabalho de interpretação da linguagem simbólica levantando questões como:

- *Quais seriam essas confidências do rio?*
- *Através de quem ele fala, que segredos guarda, quais simbolismos se pode identificar entre as águas dos rios e a vida/morte?*
- *O que há em comum no filme e no conto?*

Consulte também

BITTENCOURT, Circe M. Fernandes (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo, Contexto, 1997.

CANO, Wilson. "Desequilíbrios regionais no Brasil: Alguns pontos controversos", in *Desenvolvimento capitalista no Brasil – Ensaio sobre a crise*. São Paulo, Brasiliense, 1983 (v. 2, pp. 241-55).

CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade* (2. vol.). São Paulo, Paz e Terra, 1999.

GEORGE, P. *Sociologia e Geografia*. Rio de Janeiro/São Paulo, Forense, 1966.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro, DP&A, 1999.

LAVILLE, Christian & DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Ale-

gre/Belo Horizonte, Artmed/UFMG, 1999 (cap. 3: "Ciências Humanas e Sociedade", pp. 51-82).

LOPES, Carlos. "Um retrato do Brasil", in *Cadernos do Terceiro Mundo*. São Paulo, Terceiro Mundo, 1992, n. 149, pp. 12-13.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria Nacional de Educação Básica. *Ensino das humanidades: a modernidade em questão*. São Paulo/Brasília, Cortez/Seneb, 1991.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo, Brasiliense, 1985, pp. 13-35.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Cultura. *O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania*. São Paulo, DPH, 1992.

ZIZEK, Slavoj. *Um mapa da ideologia*. Rio de Janeiro, Contraponto, 1996.